

A INTERAÇÃO ENTRE OS DISCENTES COMO RECURSO PARA INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA

YSABELLE DOURADO FERREIRA JARDIM¹; JÚLIA BOANOVA BÖHM²; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – ysabellejardim@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – juliabohm@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tiago.munhoz@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A formação em Psicologia, de acordo com as Bases Nacionais Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/CES nº 8/2004), enfatiza a importância dos estágios supervisionados como uma forma de estabelecer o contato dos estudantes da graduação com situações, contextos e instituições reais, de forma a expandir conhecimentos e construir habilidades imprescindíveis para a atuação laboral (BRASIL, 2007). A partir disso, evidencia-se a importância associada à prática em psicologia clínica como elemento essencial no desenvolvimento do profissional.

Segundo BARLETTA; FONSECA; OLIVEIRA (2011), a observação da prática, por sua vez, tende a auxiliar na formação de estudantes por meio da modelação e, quando feita através do método de espelho unilateral, traz grandes resultados com baixos custos. Neste contexto, as "salas de espelho" consistem em dois espaços distintos: um em que o terapeuta e o paciente interagem e, o outro, onde o observador se posiciona. KERBAUY (1988) delineou a ideia das salas de espelho, afirmando que elas permitem aos estudantes o acesso a uma sessão terapêutica, com a tarefa de observar, portanto, a atuação da aluna-terapeuta e a relação terapeuta-cliente, resgatando elementos que poderiam não ocorrer em outro setting (FERREIRA; MOUSQUER; MOUSQUER, 2004).

De acordo com ANTÚNEZ; LOPES (2021), a evolução da tecnologia é determinante para o estabelecimento de novas categorias de serviços em uma multiplicidade de áreas de ocupação. Com isso, a inserção de recursos eletrônicos para uma adaptação da concepção de salas de espelho, consolida-se como uma forma de ampliar as possibilidades metodológicas para a observação dos atendimentos. Dessa maneira, há o desenvolvimento de uma estratégia mista, aliando mecanismos computacionais e humanos que potencializam recursos para intervenção, tratamento e prevenção em saúde mental (ANTÚNEZ; LOPES, 2021).

Assim sendo, se estabelecem condições para que seja feita uma análise distanciada do desempenho terapêutico - sem haver envolvimento direto com a situação (KERBAUY, 1988). Ademais, a observação da prática clínica oferece uma significativa oportunidade para identificação de aspectos como a socratização do diálogo, o foco terapêutico, a formulação de hipóteses clínicas, o manejo de falas do paciente, a estruturação das sessões e realização de resumos ao final de cada uma, aplicação de técnicas específicas (BARLETTA; FONSECA; OLIVEIRA, 2011) e, ainda, possibilita um auxílio na construção da evolução de prontuários.

Este trabalho tem como objetivo destacar, relatar e analisar a observação-participante realizada durante o Estágio Básico I, que envolveu a observação de atendimento psicoterapêutico no Serviço-Escola do curso de Psicologia (SEP) da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Realizou-se a observação de atendimentos clínicos, consolidada como uma atividade prática da disciplina de "Estágio Básico I": primeira disciplina de estágio do curso de Psicologia, com ocorrência prevista para o 3º semestre da graduação. Assim sendo, as sessões eram mediadas por uma estudante do 9º semestre, ação que contorna, por sua vez, as práticas em "Estágio Específico IV: Psicologia e Processos Clínicos". Além disso, uma revisão bibliográfica consolida a teorização acerca do relato de experiência.

Os atendimentos foram estruturados com base na abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), conforme definida por BECK (2021). A TCC é caracterizada como uma psicoterapia estruturada e de curta duração que se concentra no presente, com o propósito de resolver problemas e promover a modificação de padrões de pensamento e comportamento disfuncionais. Além disso, BECK (2021) enfatiza que a TCC se apoia na elaboração de uma conceituação individualizada para cada paciente, adaptando o tratamento às necessidades específicas de cada caso.

A logística e organização da observação dos atendimentos foi realizada mediante uma adaptação do método de espelho unilateral, justificada pela ausência de uma estrutura apropriada no SEP da Universidade Federal de Pelotas, que permitisse a observação direta das sessões de psicoterapia. Desse modo, por meio de um celular e um notebook, houve a transmissão online – e em tempo real – do atendimento, equiparando a experiência à contemplação que uma sala de espelho permite. Dessa maneira, doze estudantes observaram os atendimentos de duas pacientes, somando 14 sessões entre os meses de agosto a novembro. Após cada sessão, as quais eram realizadas às sextas-feiras às 14 horas, havia um período - de aproximadamente 1 hora - destinado para a discussão do caso analisado. Esse encontro possibilitou trocas de experiência e debate dos casos entre a aluna do Estágio Específico IV – que exercia o papel de terapeuta – e os estagiários que observavam as sessões.

Ademais, os discentes também se faziam presentes na reunião do SEP, como forma de complementar os saberes sobre manejo na clínica e o funcionamento do sistema interno. Não obstante, às terças-feiras às 9h, havia um período de supervisão com o docente responsável pelo estágio, objetivando uma revisão teórica, além da ratificação e construção de novas hipóteses para os casos analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do Estágio Básico I se consolidou através da observação do atendimento clínico de duas pacientes, tornando imprescindível perfazer uma breve descrição das sessões. Dessa forma, enfatiza-se que a *Paciente A* se fez presente em apenas duas das cinco sessões oportunizadas pelo SEP. A partir disso, não há como estabelecer contribuições significativas desse breve acompanhamento na interação entre os discentes como recurso para intervenção psicoterapêutica.

Para tanto, os resultados aqui analisados são baseados nas competências desenvolvidas a partir das discussões das demandas mencionadas pela *Paciente B*, a qual compareceu a um total de sete de nove sessões proporcionadas. A paciente foi informada previamente sobre a observação dos atendimentos e registrou sua permissão para a prática mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, a paciente se mostrou engajada no tratamento e construiu um vínculo sólido com a Aluna-Terapeuta. Não foram relatadas pela paciente - e nem observadas pelos discentes -, interferências prejudiciais no processo de avaliação psicológica e psicoterapêutico, ocasionadas pela observação dos atendimentos. Ao contrário, quando explicado à paciente sobre a observação das sessões, ela demonstrou interesse em contribuir para a formação dos estudantes e não verbalizou qualquer preocupação quanto à prática.

A partir disso, torna-se importante retomar que os atendimentos foram embasados pela perspectiva da TCC, em que o terapeuta procura produzir de várias formas uma mudança cognitiva contornando a particularidade de cada paciente (BECK, 2021). Portanto, os recursos adotados para o processo terapêutico foram determinados a partir das demandas específicas da paciente, entre as quais destacam-se a autocobrança, o cansaço persistente e relatos de bullying na infância. Além disso, problemas de assertividade, procrastinação e a expressão da ansiedade também foram pautas significativas para o processo psicoterapêutico em questão.

Dessa maneira, os resultados da experiência do *Estágio Básico I* ratificam os aspectos indicados pela literatura, entre os quais salientam-se os mencionados por BRITTO, OLIVEIRA; SOUSA (2003), acerca da observação como elemento que favorece significativamente a compreensão do processo terapêutico em sua totalidade, incluindo expressões da subjetividade do paciente, o reconhecimento de técnicas de intervenção e manejo do terapeuta. No entanto, torna-se importante enfatizar que, para além da observação, o período destinado ao contato direto com a Aluna-Terapeuta, após a sessão, consolidou a possibilidade de exposição de interpretações de cada estudante sobre o caso, determinando uma enriquecedora troca de ensinamentos e experiências.

O conhecimento de novas técnicas, a exposição de considerações particulares sobre as demandas e a construção de hipóteses clínicas permitiram a elaboração de sugestões para o avanço do tratamento. Por conseguinte, houve a estruturação de uma experiência mais ativa e engajada na busca de recursos para a intervenção psicológica, que ultrapassa a passividade associada aos processos de observação.

Por último, salienta-se como o espaço destinado à análise coletiva dos atendimentos teve caráter fundamental para a formação dos discentes envolvidos. Fortaleceram-se as habilidades de observação e inter-relação entre teoria e prática de cada estudante, além do desenvolvimento de laços afetivos entre o grupo de observadores, tornando a experiência de estágio significativamente mais sólida.

4. CONCLUSÕES

A observação da prática é determinante para o desenvolvimento de habilidades para o exercício laboral futuro e a assimilação das teorias aprendidas em sala de aula. Além disso, há um significativo crescimento pessoal envolvido no contato com a experiência da profissão, sobretudo quando relacionado à

construção de novas aspirações. A inovação do referido estudo está estabelecida na perspectiva de uma experiência mais ativa diante da observação, por meio da proposição de novas possibilidades de aprendizagem mediadas pela observação de atendimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÚNEZ, A. E. A.; LOPES, N. H. **Consultas terapêuticas on-line na saúde mental**. 1. São Paulo: Manole, 2021.

BARLETTA, J. B.; FONSECA, A. L. B. da; OLIVEIRA, M. I. S. de. Transcrição e observação como estratégias para aprimoramento da competência clínica. **Rev. bras.ter. cogn.** Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 17-24, dez. 2011.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. Porto Alegre: ArtMed, 2021.

BRASIL. Parecer CNE/CES n.º153/2007. **Consulta referente à Resolução CNE/CES nº 8/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia**. 2007. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_04.pdf

BRITTO, I. A. G., OLIVEIRA, J. A., SOUSA, L. F. D. (2003) A Relação Terapêutica Evidenciada Através do Método de Observação Direta. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. 2, 139-149.

FERREIRA, V. R. T; MOUSQUER, D. B.: MOUSQUER, D. N. Observação em Psicologia Clínica. **Revista de Psicologia da UmC**, vol. 2, n. 1, p. 54-61.

KERBAUY, R. **Os dois lados do espelho**. Entrevista concedida a Neide Sierra. Jornal CRP, 6ª região, ano 7, n. 52, p.4 – 5, janeiro – fevereiro, 1988.